



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

RUON, Dayane Pricila Rausisse; VOLPI, Sandra Mara. A energia do brincar: uma abordagem bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

1

## **A ENERGIA DO BRINCAR: UMA ABORDAGEM BIOENERGÉTICA**

**Dayane Pricila Rausisse Ruon  
Sandra Mara Volpi\***

### **RESUMO**

O brincar é um tema bastante discutido e de muita importância no desenvolvimento infantil. Esse é o tema que se pretende discutir em relação ao desenvolvimento infantil e a contribuição da Psicologia Corporal por meio da Análise Bioenergética. Através deste artigo, busca-se saber de que forma a Psicologia Corporal pode auxiliar no desenvolvimento infantil a partir de suas técnicas e do brincar. Brincar é vital, primordial e essencial, pois esta é a maneira que o sujeito humano utiliza para se estruturar. Brincar faz parte das rotinas infantis e, assim sendo, o brincar é um meio que favorece o desenvolvimento da criança. Brincar é coisa séria e indispensável na vida da criança. O modo de brincar é um método bastante positivo na mudança de comportamento da criança.

**Palavras-chave:** Brincar. Bioenergética. Desenvolvimento Infantil. Psicologia Corporal.

.....

*“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana.”*  
(Carlos Drummond de Andrade)

percebe-se uma importância muito grande em compreender o brincar para a criança e o valor deste para seu desenvolvimento. Entendendo que cada criança tem uma história de vida e com ela restaram comportamentos diversos, a preocupação é com que se abranja o mundo da criança de uma forma global, através do brincar. Através do brincar, a criança é capaz de se expressar emocionalmente. Caso isso não aconteça normalmente em seu dia-a-dia, o psicoterapeuta pode vir a ser um facilitador desta expressão emocional. Isto pode ser visível inclusive através de brincadeiras e atividades bioenergéticas da Psicoterapia Corporal.

Um sobrevôo na história do brincar permite um maior conhecimento acerca das variações do brincar em diferentes épocas, dependendo do contexto social em que se está inserido. Entende-se que a brincadeira é uma



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

RUON, Dayane Pricila Rausisse; VOLPI, Sandra Mara. A energia do brincar: uma abordagem bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

2

atividade de linguagem universal, pois todas as crianças brincam em qualquer lugar do mundo e independentemente de cor, raça, situação financeira ou mesmo da cultura.

Nas sociedades mais primitivas a maior parte do tempo das pessoas era dedicado às atividades lúdicas, sendo que apresentavam caráter comunitário. Tempos mais tarde o fato de uma criança ou qualquer pessoa brincar, poderia significar fuga de seus afazeres e relações, conforme nos fala Wajskop:

Anteriormente, a brincadeira era geralmente considerada como fuga ou recreação e a imagem social da criança não permitia a aceitação de um comportamento infantil, espontâneo, que pudesse significar algum valor em si. (1999, p.19).

Sabe-se hoje que o desenvolvimento do comportamento social da criança se faz a partir do brincar. Desta forma, a partir das brincadeiras, a criança vai estabelecendo e efetivando as relações com outras crianças, aumentando sua rede de comunicação social, com o mundo. A partir dos dois anos de idade há a inserção de outras pessoas em sua vida além dos familiares mais próximos. Anteriormente a esta idade, a criança brinca com outras pessoas, porém elas não seguem regras estabelecidas, não possuindo paciência para esperar pelo outro.

Nas mais diversas descrições relatadas por Elkonin (1998), crianças são treinadas para a vida adulta; então conclui-se que na sociedade primitiva as crianças, desde cedo, participavam das atividades primitivas dos adultos e que não existia uma fronteira delimitada entre adultos e crianças, além do fato da independência ser adquirida precocemente. Percebe-se que, no que diz respeito aos jogos, nesta sociedade não havia distinção entre aqueles praticados pelos adultos e crianças.

Brougère (1995) nos auxilia a compreender o brincar, ao comentar que o brinquedo deve ser considerado como produto de uma sociedade dotada de traços culturais específicos, necessitando de uma análise de suas duas facetas: uma, enquanto objeto cultural, o brinquedo por si mesmo, e a outra,



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

RUON, Dayane Pricila Rausisse; VOLPI, Sandra Mara. A energia do brincar: uma abordagem bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

3

como algo que suporta funções sociais que lhe são conferidas e lhe dão razão de existir, podendo contribuir, dessa forma, para o desenvolvimento infantil. Pode-se concluir que o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento de identidade e autonomia.

A Psicoterapia Corporal, através da Bioenergética, trata do brincar da criança por meio de exercícios e acompanhamentos psicoterápicos, de modo que se possa sentir prazer novamente em pequenas ou grandes realizações da vida. A meta da Psicoterapia Corporal através da Análise Bioenergética é fazer com que seja o prazer e não a dor que se acentue na vida do indivíduo.

Desde muito cedo as pessoas armam-se contra tudo e contra todos e até mesmo contra elas próprias. Isto se dá desde a concepção. Os registros emocionais que ficam armazenados em nosso corpo, em células e tecidos, são reações do Ego que se protege dos perigos internos e externos. Com essas defesas forma-se o que Reich denominou de couraça. Segundo Reich (1975), a couraça é uma espécie de armadura de tensão que impede o fluxo energético e biológico. Estes bloqueios (couraças) são tensões crônicas que dificultam a circulação plena da energia vital e interferem no movimento da respiração e, portanto, no funcionamento sadio do organismo (REICH, 1986). A proposta da Análise Bioenergética é proporcionar que o fluxo de energia seja liberado promovendo a circulação do mesmo através de todo o corpo. Desta forma, o brincar se completa a este objetivo, fazendo com que a criança possa assim usufruir livremente de uma total expressão emocional e corporal. Pode-se dizer que a criança, mesmo tão cedo em sua vida, pode ter vivido situações que causaram traumas e, estes foram expressados de várias maneiras, mesmo que não tenham sido identificadas por algum familiar, independentemente do motivo que levou a este episódio. O fato é que, além disso, muitas vezes no meio de sua família, não há espaço para estas crianças se expressarem e brincarem. Volpi (2003) fala que:

Brincar é a elaboração mais precisa que uma criança pode fazer sobre a realidade que a cerca. Não brincar, neste sentido, é alienar-se em relação ao seu entorno. O brinquedo é por excelência, o meio de autoexpressão da criança. Tem para ela o mesmo sentido que a palavra tem para o adulto. (VOLPI, 2003, p. 1).



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

RUON, Dayane Pricila Rausisse; VOLPI, Sandra Mara. A energia do brincar: uma abordagem bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

4

Sabe-se que através da brincadeira é possível que a criança organize-se para suas relações emocionais. Embora muitos possam pensar que uma brincadeira é só uma brincadeira, vários autores concordam e trabalham a partir da brincadeira, assim Rocha (1998), diz:

Tomando o conceito do brinquedo em seu aspecto operativo podemos neste momento do trabalho integrar seu aspecto pedagógico e terapêutico, de forma única, porque este objeto sempre vai corresponder a uma necessidade da criança no momento que ela o utiliza. Estamos observando o fato do brincar como uma forma de aquisição de novos conceitos, ampliando a capacidade de criação e observação da mesma, em relação ao desenvolvimento para a vida adulta e para conquistar seu sentimento de alegria e saúde mental. [...] Acreditamos que não seja possível ter uma ideia preconcebida de nenhum brinquedo, mas observamos que existem alguns que mobilizam determinadas energias, assim como outros que aparecem mais frequentemente em determinadas fases do desenvolvimento da criança. (ROCHA, 1998, p. 35).

O fato da criança em sua infância ser afastada de algo tão sadio e tão eficaz para seu desenvolvimento é um ato de privação, pois é nesta fase que ela deve brincar e se descobrir através da brincadeira.

Tomando como pressuposto que o corpo representa o inconsciente e compreendendo que o brinquedo é um símbolo do corpo, é através deste instrumento que se chega às questões a serem elaboradas, reconhecendo-se e prevenindo-se a neurose, a couraça. O brinquedo está associado, portanto, ao desenvolvimento da criança e por isso é visto como um representante da tensão corporal a ser abordada no momento do desenvolvimento a ser trabalhado. (VOLPI, 2003, p. 2).

Entendendo sobre a necessidade do brincar para o desenvolvimento infantil é possível se dizer que através da Psicoterapia Corporal é possível trabalhar de maneira completa com a pessoa, levando-a ao resgate da capacidade de se perceber, sentir e expressar energeticamente em todas as emoções, com espontaneidade, naturalidade e equilíbrio, buscando a relação do brinquedo com o corpo da criança.

A prevenção das couraças seria desnecessária se nossas crianças pudessem se desenvolver como a natureza ou “Deus” prescreveu. Está comprovado que os organismos que funcionam de acordo com a lei da natureza não apresentam biopatias. (REICH, 1983, p. 59).

## **REFERÊNCIAS**



#### **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

RUON, Dayane Pricila Rausisse; VOLPI, Sandra Mara. A energia do brincar: uma abordagem bioenergética. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2011. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

5

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

ELKONIN, Daniil. **Psicologia do Jogo**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

ROCHA, B. S. **Brinkando com o corpo**. Técnicas de terapia corporal com crianças e adolescentes. São Paulo: Cliper Editora, 1998.

VOLPI, S. M. **Ludoterapia reichiana**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: 06/03/2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 3.ed. São Paulo: Cortez. 1999.

REICH, W. **A função do orgasmo** – problemas econômico-sexuais da energia biológica. São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, W. **O combate sexual da juventude**. São Paulo: Epopeia, 1986.

.....

#### **AUTORA**

**Dayane P. Rausisse Ruon/SC** - CRP-12/08582 - é Psicóloga, cursando Especialização em Psicologia Corporal.

**E-mail:** [daypr@terra.com.br](mailto:daypr@terra.com.br)

#### **ORIENTADORA**

**Sandra Mara Volpi/PR** – CRP-08/5348 - Psicóloga, Analista Bioenergética (CBT), Especialista em Psicoterapia Infantil e Psicopedagogia, Diretora do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

**E-mail:** [sandra@centroreichiano.com.br](mailto:sandra@centroreichiano.com.br)

